

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

AFINAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Edinei Gonçalves Garzedin¹

EIXO 2: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES

Sintonia é uma palavra muito usada na música, assim como as palavras afinação, harmonia... Numa orquestra, cada músico é responsável por seu instrumento, enquanto o maestro rege o grupo inteiro.

Preparar uma orquestra exige tempo, dedicação, ensaios e ajustes... O maestro conduz o grupo, mas é na união de cada nota que o conjunto se faz.

As afirmações acima são sobre música, mas poderiam ser sobre uma escola. Nela encontramos os músicos, os instrumentos, as partituras... Afinações, ensaios, regência... O conjunto articulado garantirá uma bela execução da obra, mas a desarticulação também acontece, quando o mundo do trabalho exige cada vez mais articulação.

O maestro ou maestros – gestor, coordenador e orientador - regentes da orquestra que toca a educação, exercem papel fundamental na execução do projeto educativo. É necessário que eles sejam presença atuante na escola, orquestrando os desafios da educação. A sintonia se dará através dos ajustes nas notas que cada um, através do diálogo e da troca de ideias, do respeito

¹ Pedagoga; Licenciada em Letras: Psicopedagoga; Especialista em Psicomotricidade e em Organização do Trabalho Pedagógico; Mestranda em Educação pela UFBA.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

ao espaço do outro, rumo ao objetivo comum pretendido fizer acontecer entre si e com seu grupo de trabalho.

Paulo Freire já fez essa analogia quando escreveu que

O educador ou coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um com o outro, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia do maestro com cada um e com todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. (FREIRE, 1999)

No mundo contemporâneo, especialmente na educação, não é mais admissível a ideia da “equipe”. A analogia feita por Paulo Freire traduz o quanto a união da diversidade de conhecimentos, unidas, aponta para um caminho democrático. Um velho ditado também trata disso: “Uma andorinha só não faz verão”.

Durante muito tempo, o professor foi responsabilizado por atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Porém, foi-se percebendo que essa é uma responsabilidade complexa demais para uma só pessoa. O apoio da equipe gestora e a formação sólida e adequada do professor são essenciais para que uma educação de qualidade possa acontecer. Essa equipe gestora precisa da competência técnica e também da competência humana.

Segundo Luck (2009), os gestores escolares que formam uma equipe são responsáveis por organizar e orientar o trabalho administrativo e pedagógico da escola, resultando na constituição da cultura e do ambiente escolar, mobilizando e estimulando o desenvolvimento, a construção do conhecimento e a aprendizagem voltada às competências para a cidadania. É

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

de competência da equipe gestora a abertura da escola e de seus profissionais para a cultura produzida pela sociedade, estendendo-a para a comunidade da qual essa escola faz parte.

A importância do gestor, do coordenador e do orientador dentro da escola, na condução do trabalho pedagógico, mostra-se no objetivo principal de todo o processo pedagógico, a aprendizagem. São eles que têm uma visão ampla do panorama da escola onde trabalham podendo nortear o trabalho dos outros atores da escola.

O trabalho exige dos profissionais da escola habilidades que atendam à complexidade destes tempos.

Compreender a natureza do trabalho coletivo na escola (...) aponta para a necessidade de que a nova organização escolar se dê a partir da constatação de que o trabalho de educação escolar assenta-se numa prática social coletiva de vários profissionais que possuem diferentes especialidades (...) A organização da escola compete aos profissionais docentes e não-docentes. Seria ingênuo advogar que o professor de sala de aula devesse suprir todas as funções que estão fora da sala de aula mas que interferem no trabalho docente. (LIBÂNEO, apud Pimenta, 2010 p. 63).

É a gestão que direciona, mobiliza, articula, visualizando o panorama do ambiente pedagógico, promovendo a sintonia fina entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Juntos, afinados, formam um conjunto articulado com a incumbência de viabilizar o trabalho pedagógico da escola.

Atualmente, cada escola tem autonomia para orquestrar suas ações, seguindo, é claro, os acordos da legislação e o respeito ao compasso que é capaz de acompanhar. Mas elas cresceram muito nos últimos anos, demandando cada vez mais habilidades variadas de quem gere a escola

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

e apresentando situações diversas, o que aponta para a necessidade de uma equipe, não de uma “equipe”.

Cada escola demonstra a autoria de seu trabalho através da música apresentada por todos, nos acorde sonantes de cada músico a partitura será lida e executada.

A função pedagógica diz respeito à orquestração do conjunto. Uma proposta educativa deve ser integral, integrada e integrante. Não pode ser um agregado aleatório de conteúdos e práticas. Deve haver unidade na diversidade. Não se trata de uniformidade. É como uma orquestra, cada agente educativo, cada ato pedagógico tem sua especificidade e tem que ser excelente naquilo que lhe cabe, para que o conjunto seja prazeroso e tenha sentido. [...]. Essa integração é como se fosse o DNA da escola. É o que dá sentido a tudo o que nela se faz, desde o documento do projeto político-pedagógico, os planos das disciplinas, os planos de aula, a relação professor-aluno e, até, a palavra e o sorriso do professor. [...] No cumprimento de suas funções, a gestão escolar tem três aspectos inalienáveis e inter-relacionados: a competência técnica; a liderança na comunidade e o compromisso público-político. [...] Entretanto, mais importante do que esses três polos ou eixos, é a relação entre eles. (WITTMANN E KIPPEL, 2010 p.160-161)

O contato diário dos gestores com professores, alunos e funcionários faz com que possam enxergar as reais necessidades de todos que fazem parte do processo. Partir da realidade que encontra é o primeiro passo da equipe gestora para a realização de um trabalho realmente efetivo. Mas, de nada adianta partir daí, se a equipe gestora não estiver articulada, se o trabalho não for conjunto. É pensar junto, num viés democrático e participativo, mas principalmente sintonizado, que os resultados obtidos efetivamente se concretizam.

A ideia de fortalecer a chamada trindade pedagógica é recente e vem em boa hora. Antigamente, o diretor, sozinho, fazia tudo: cuidava da parte administrativa, atendia pais, verificava os cadernos de apontamentos dos professores, sabia da vida de cada aluno e conhecia pessoalmente as famílias.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Cuidava também da limpeza e da manutenção do prédio e comparecia à Secretaria de Educação para prestar contas e fazer solicitações. A escola cresceu, em tamanho e responsabilidade e, com 600, 700, mil alunos, passou a ser impossível uma só pessoa cuidar de todas as áreas.[...]. Contudo, não é difícil encontrá-los trabalhando de forma desarticulada, cada um cumprindo suas tarefas sem se preocupar com a interação entre as diversas áreas. Atualmente, a necessidade de um trabalho integrado de todos os gestores e dos demais atores do processo educacional - e que faça a rede caminhar na mesma direção - tem sido apontada em pesquisas como um dos principais fatores que impactam a aprendizagem dos alunos. (ALMEIDA, 2010)

Segundo Wittmann e Klippel (2010, p. 32) as construções das condições subjetivas para a inserção no mundo são criadas pela educação e administrar essa educação depende diretamente de compartilhamento, democracia, colaboração, corresponsabilidade e solidariedade.

Fica latente que a grande maestria do trabalho dentro da escola encontra-se na articulação dessas três funções, realizadas conjuntamente e em harmonia, mirando o horizonte do sucesso no trabalho pedagógico: o ensino-aprendizagem. É visível que o trabalho individual de cada um só se realiza efetivamente no conjunto. Se cada gestor quiser orquestrar a partir de sua batuta, sem ajustar os acordes com os outros maestros da escola, certamente o som que será ouvido é a desafinação e notas dissonantes de quem, fazendo parte de um grupo, insiste em não estar nele. Orquestrando em conjunto, o resultado será de uma harmonia impressionante, visível no desenvolvimento daqueles cujos objetivos dessa orquestração quer alcançar: a música do ensino-aprendizagem dessa escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar, as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

ALMEIDA, Fernando José de. Conheça a trindade pedagógica: diretor, coordenador pedagógico e supervisor de ensino. **Revista Nova Escola: Gestão Escolar**. São Paulo: Edição 229, 2010. Disponível em <http://acervo.novaescola.org.br/formacao/conheca-trindade-pedagogica-diretor-coordenador-pedagogico-supervisor-ensino-gestao-escolar-trabalho-529026.shtml>

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Ed. Cortez: São Paulo, 2010.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo. 2009. Disponível em: em:
http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpex, 2010.